

3
173
46
59 1/2

RELAÇÃO

DA JORNADA, QUE FEZ

AO

IMPERIO DA CHINA,
E SUMMARIA NOTICIA DA EMBAIXADA,
que deo na Corte de PEKIM

Em o primeiro de Mayo de 1753,

O SENHOR

FRANCISCO XAVIER

ASSIZ PACHECO E SAMPAYO,

Professo na Ordem de Christo: Conselheiro do Conselho do Ultramar; e do de Sua Magestade Fidelissima.

ESCRITA

A HUM PADRE DA COMPANHIA DE JESUS,

Assistente em Lisboa,

PELO REVERENDO PADRE NEWIELHE

Francez, da mesma Companhia;

Assistente no seu Collegio de Macáo.



LISBOA:

Na Officina dos Herd. de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

ANNO M. DCC. LIV.

Com todas as licenças necessarias. Montano

CARTA.

Muito Reverendo Padre Procurador Deputado em
Roma, pela Congregação Provincial
do Japão ***

JA' Vossa Reverencia pelas minhas cartas, e pelas de outros sabe como Sua Excellencia partio de Macáo com grandissima pompa aos 20 de Dezembro de 1752; agora continúo a noticia, dando-lhe parte de que chegou a *Cantão* aos 25, onde foy recebido com todas as honras dos Mandarins Europeos; e que tomou o banquete Imperial, dando por ordem do Imperador, que aqui se reputa por grandissima honra. Não quiz hir para a casa, que se lhe tinha preparado na Cidade, attendendo aos incommodos do transporte do fato, e familia, e a não querer demorar-se muito, dizendo: Que queria com toda a pressa pôr-se a caminho para chegar o mais cedo, que pudesse, ao Throno do Imperador; o que agradou muito aos Mandarins; e assim ficou na barca, que lhe tinhaõ preparado, e ornado com a magnificencia Cínica.

Aos 29 partio de *Cantão* com o R. Padre *Halerstein*, e o Mandarim Tártaro mandados pelo Imperador; e varios outros Mandarins para o receber, e conduzir. Em todo o caminho recebeo todas as honras Cínicas, e mais do que se podia esperar: a viagem foy comprida, tanto por causa dos grandes ventos contrarios, quanto por falta de aguas nos rios, e pelo vagar, com que de ordinario navegaõ as barcas dos Grandes Chinas; teve muito que padecer dos frios, por ser mais terrivel o Inverno neste anno, do que he costume. Deixemos o roteiro, que sempre he o mesmo com cômodos, e incômodos, que necessariamente se experimentaõ em viagens taõ dilatadas, e morosas; vamos ao ponto da Embaixada em *Pekin*, onde tudo se fez com o mayor lustre, recebendo S. Excellencia honras grandissimas, extraordinarias, e nunca até agora vistas nesta Corte.

Aos 21 de Abril de 1753 os Padres de *Pekin* souberaõ que S. Excellencia não distava muito de *Cham-Kia-Ovan*, lugar onde devia desembarcar, e que dista de *Pekin* cinco, ou seis legoas. Das nossas tres Igrejas muitos foraõ para *Cham-*

Kim-Ovan para receber, e cumprimentar a S. Exc.; mas não tinha ainda chegado áquelle lugar, e fouberaõ, que vinha em distancia de cinco, ou seis legoas; pelo que profeguirão a viagem por terra, e chegarão ao lugar, em que estava a frota das barcas, que vinhaõ com S. Exc. Logo que chegarão á sua presença conhecerão por si mesmos a boa eleição, que tinha feito ElRey; e a sua cortezia, e afabilidade, prudencia, e sagacidade juntas com a sua modestia, e certo modo, que attrahe os coraçõens, cativou a todos.

O Imperador, sabendo a difficuldade de chegar tão cedo a *Cam-Kim-Ovan*, impaciente por ver a S. Exc. mandou ordem a seus Mandarins, que facilitassem o desembarque em qualquer lugar, que ser pudesse: em virtude desta ordem, desembarcou S. Exc. aos 29, e com toda sua Comitiva chegou a hum lugar chamado *Chioa*, onde se tinha preparado huma casa para o agasalhar; e ahi se preparou a entrada em *Pekin*. S. Exc. antes de partir de Macáo tinha prevenido tudo, mandando fazer em *Cantão* selas, freyos, caparações, e todos os ornatos de cavallo; e escrevendo logo a *Pekin* ao Padre *Barb* Reitor do Collegio, e ao Padre *Felix da Rocha* Superior da Casa de S. Joseph, para que se comprassem cincoenta e dous cavallos, e preparassem todas as mais cousas necessarias; o que este Padre executou com tal promptidão, e acerto, que tudo se achou prompto no lugar *Chioa*. Os Padres, que tinhaõ voltado para suas casas, tambem se ajuntaraõ neste lugar para acompanhar a S. Exc. na entrada em *Pekin*.

Em o primeiro de Mayo pelo meyo dia principiou a marcha. Vinhaõ adiante os Padres de *Pekin* montados em seus cavallos, e seus moços á estribeira; seguiaõ-se o Padre *Haterstein*, e o *Mandarin Tartaro* Inviados a Macáo pelo Imperador; logo hiaõ tres Granadeiros de S. Exc. com espadas nuas na frente dos vinte e nove Caixões do Presente d'ElRey, cubertos de seda amarella, levados por *Cules* Chinas vestidos uniformemente de seda, e de tão bom gosto, que faziaõ huma agradável, e vistosa perspectiva; á qual se seguia outra ainda mais vistosa, e magnifica, que era a Comitiva de S. Exc. Vinhaõ todos acavallo em cavallos ricos, e suberbamente ornados; precediaõ a esta Comitiva os Trombetas, e Timbaleiros; logo os Gentis-homens, cada hum com dous Cafres ás estribearas custosamente agaloados. Depois o senhor Secretario ainda mais ricamente ornado, e com hum vestido de especialissimo gosto, trazendo dous Camaristas de cada lado.

Seguiaõ

175
Seguia-se S. Exc. conduzido em huma rica, e magnifica Cadeira Europeá de Veludo carmezim bordada de ouro, de bordadura da Europa, e de gosto tão exquisito em feitio, riqueza, e pintura, que levava os olhos de todos por onde passava; levavaõ a S. Exc. oito Cadeireiros Chinas vestidos uniformemente de seda, e do melhor gosto, e eleição; junto da Cadeira hiaõ os Ajudantes de Camera, e era rodeada de muitos Cafres vestidos de curfores, e outra fileira de gente de libré, que por ser tanta, e todos agaloados de prata entrechados com galões de varias cores, fazia huma admiravel vista, e admirava os Chinas. De traz vinhaõ doze Caixões cobertos com pannos de Veludo azul agaloados, e as Armas de S. Exc. baltiadas de relevo em prata, e ouro: fechavaõ a marcha os Granadeiros montados a cavallo em boa ordem; e com vistosas fardas; seguia-se a tudo a grossa bagagem acompanhada de muitos moços Chinas todos acavallo;

O *Xu-Ta-Gin* Governador General de *Pekim* tinha dado ordem, para que as ruas, por onde se havia de passar, estivessem bem varridas, e regadas com agua, e tinha feito saber ao Povo, que devia estar com grande respeito, e respeito. Pelas tres horas chegou S. Exc. ao Palacio, que os Mandarins lhe tinhaõ preparado, e ornado; e o Padre *Felix da Rocha* teve o cuidado de accrescentar-lhe cômodos, e fazer-lhe divisões. No mesmo dia o *Xu-Ta-Gin*, que por ordem do Imperador tinha a incumbencia da Embaixada, veyo visitar, e cumprimentar a S. Exc. (1)

No dia seguinte veyo outra vez o mesmo Governador visitar S. Exc. para dizer-lhe, que o Imperador lhe daria audiencia ao primeiro, supposto que já S. Exc. teria descaçado; e S. Exc. respondeo, que estava sempre disposto para chegar ao Throno de Sua Magestade o mais cedo, que ser pudesse.

Sendo assim determinado o primeiro dia de Mayo para a primeira audiencia do Imperador, se recolheo elle da sua Quinta de *Yuen-Mim-Yuen* para a Cidade no dia 30 de Abril. Nossos Padres quizeraõ tambem acompanhar a S. Exc. para esta audiencia; para o que, partiraõ de nossa Casa ás quatro horas da manhã, e o foraõ esperar na porta do Palacio chamada *Rum-Hoa-Muen*, aonde chegou com sua Comitiva formada, como no dia da entrada em sua Cadeira, carretada por

a 3

oito

(1) Nota: que he de estylo desta Corte, que ninguem pôde visitar, nem ter alguma correspondencia com algum Ministro Extrangeiro, sem licença expressa do Imperador.

oito Cadeireiros. Quando chegou a esta porta; o Capitão das Guardas Imperiaes (segundo o estylo ordinario) não contentia, que entrassem com seus espadins; com tudo o Padre *Halerstein* tinha fallado antes com o Governador General sobre este ponto, e elle tinha prometido, que entrariaõ todos com espadins, mas esqueceo de avisar ao Capitão da Guarda; porém vindo o aviso, entrariaõ todos com elles. Os Granadeiros, e a gente de libré ficaraõ nesta porta montados a cavallo na fórma, em que tinhaõ vindo: os outros entrariaõ. Hiaõ diante dous Gentis-homens; de traz vinha o senhor Secretario levando nas mãos a Carta de ElRey cuberta com seda amarella. Seguia-se S. Exc. acompanhado de seis Gentis-homens, e dous Ajudantes de Camera, e dos Padres, que tambem o seguiaõ.

Nesta fórma passaraõ os primeiros quatro Páteos do Palacio até á porta do *Tai-Ho-Tien*, pela qual só passaõ os Grandes; neste lugar se tinhaõ preparado alcatifas, e assentos para S. Exc. poder descansar. Apenas alli chegou, logo o Imperador mandou Chá com leite, e vari s castas de comeres: no tempo, em que estavaõ comendo, muitos Régulos, Condes, e outros Grandes, que assistiaõ, admiraraõ a gravidade, o porte, e a modestia de S. Exc., e louvaraõ muito o procedimento de todos. Quando veyo o aviso para a audiencia, entãõ o senhor Secretario, e Mordomo, os quaes só deviaõ entrar, deixaraõ seus espadins (conforme o estylo usado até agora com todos). S. Exc. tomou nas mãos a Carta d'ElRey, e foy diante: de traz delle vinhaõ o senhor Secretario, e Mordomo; o Padre *Halerstein*, que foy sempre, e em todo o lugar Interprete, e Director das ceremonias, estava sempre junto de S. Exc. O Imperador tinha determinado, que tudo se faria conforme o Rito Tártaro. Assim passaraõ a Porta chamada *Cum-Cum-Muen*, e chegaraõ á Salla interior, onde o Imperador os esperava assentado no seu Throno, ao qual sobio S. Exc., e appresentou a Carta d'ElRey ao Imperador, que a recebeu de suas mãos proprias; despois a pôz nas de hum Grande, que a teve levantada a altura da testa em quanto S. Exc. fez a sua falla com tal modo, e graça, que ainda os que a não entendiaõ, se admiravaõ.

O Padre *Halerstein* interpretou o Discurso em lingua Cinica ao *Xu-Ta-Gin*, o qual referia tudo em lingua Tártara ao Imperador, que, depois de ouvir a interpretaçãõ, se mo-

strou

176
frou alegre; e louvou muito o Discurso. A Salla estava cheya de todos os Grandes, que pódem assistir ao Throno. S. Exc. com o senhor Secretario, e Mordomo, fizeram as reverencias costumadas: durou a audiencia vinte e cinco minutos; e acabada ella, foy S. Exc. conduzido na fórma, em que tinha entrado até a Porta *Tum-Hoa-Muen*, estando as Sallas, e os Páteos cheyos de Mandarins, que tinhaõ hido a ver a S. Exc. Admiravaõ-se muito os Chinas de que os Soldados, e mais gente da Comitiva de S. Exc., que ficáraõ por espaço de tres horas na primeira Porta, estivessem por tanto tempo sem se mover, e conservassem sempre os seus Póstos, e fórma, sem que nenhum se apeasse, ou se agastasse da molestia, que recebiaõ dos melmos Chinas, os quaes não se satisfazendo só de ver, e observar, apalpavaõ as bôtas, e os vestidos, e ainda os jaezes, e ornatos dos cavallos; e esta paciencia, civilidade, e modestia dos Soldados agradou muito aos Mandarins.

No mesmo dia de tarde os Padres *Gaubil*, e *de la Charme*, foraõ chamados para hir ao *Nui-Có* Tribunal interior; e por se achar fóra o Padre *de la Charme*, foy só o Padre *Gaubil*; ao qual disseraõ logo os Grandes, que ahi se achavaõ, que vertesse, e traduzisse na lingua Tártara a Carta d'El-Rey de Portugal; mas o Padre, que não queria tomar só sobre si esta versãõ, se excusou, dizendo: Que visto não ser escrita em Latim, mas em Portuguez, que o Padre *Halerstein* entendia melhor, do que elle, era preciso chamallo: Cnamou-se o Padre, mas demorou-se a versãõ até o dia seguinte; porque por parte do *Lipou*, ou Tribunal dos Ritos, se pedio a Carta, dizendo: Que as causas desta Embaixada pertenciaõ a este Tribunal, e não ao *Nui-Có*, ou Tribunal interior: (2) a questaõ foy levada ao Conde *Fu*, o qual respondeu, que o Imperador tinha determinado, que a versãõ da Carta se fizesse no *Nui-Có*. Desfeita assim a duvida, fez o Padre *Gaubil* a versãõ, de que estava encarregado, na lingua Tártara; e o Padre *Halerstein* outra na lingua Cínica, e ambas se entregáraõ aos Ministros do *Nui-Có*. Aqui foy que o Conde *Fu*, irmão da Imperatriz defunta, e grande Valido do Imperador, disse aos Padres diante de todos os outros Ministros, que da perseguiçaõ de *Petolo*, (3) e das revoltas da Provincia de *Fókien* foraõ cabeça o Conde *Né*, e *Chou-Hio-Kien*,

a 4

(2) Já para evitar estas questões, que sempre há no *Lipou*, se tinha ajustado com o Conde *Fu*, e o *Xu-Ta-Gin*, que este Tribunal não conheceria dos negocios da Embaixada.

(3) o martyrio do Veneravel Bispo *Sans*.

Kien, entaõ Vice-Rey da dita Provincia; mãs que por este; e outros crimes tinhaõ ambos perdido as suas; e que estivessem seguros, que daqui em diante naõ succederia outra perseguição: (4) desta pratica tomou o Padre *Gaubil* occasião para fallar da Santa Ley, e o fez com a sua costumada eloquencia bem conhecida já na Corte de *Pekin*.

No dia seguinte 6 de Mayo mandou o Imperador chamar o Padre *Halerstein*, e lhe fez mercê do titulo, e honras de Mandarim da Terceira Classe, com dous mil taéis de prata para premiar o bom cuidado, que tinha desta Embaixada. (Era d'antes Mandarim da Quinta Classe.)

O Imperador informado da bella ordem, e magnificencia da entrada de S. Exc. em *Pekin*, e quando foy a Palacio, o quiz ver, e a sua Comitiva; e como o mesmo Imperador havia de hir a hum lugar chamado *Fien-Tan*, pedio ao Senhor Embaixador quizesse achar-se aos 8 no caminho para encontrar-se com elle quando voltasse para a Corte. S. Exc. se achou no lugar, que desejava o Imperador, com sua Comitiva, acompanhado do Padre *Halerstein*, e do Governador General; chegando ahi o Imperador, parou, e vendo a boa ordem, e luzimento da gente do Senhor Embaixador, se mostrou alegre, observando tudo miudamente, e mandou aprear o Conde *Fu* para hir saber de cada hum dos da Comitiva, quaes eraõ seus officios; naõ se izentando desta curiosidade, nem ainda os Cafres: e relatando-lhe o Conde tudo o que elles lhe diziaõ, recebia com grande riso, e applauso estas respostas; e antes que partisse, mandou aos seus, que fossem mostrar a S. Exc. a Torre da Mathematica, onde o receberaõ os Mandarins deste Tribunal com extraordinarias honras.

Aos 9 foy S. Exc. convidado para hir ao lugar chamado *In-Tai* ver os Edificios, exercicios de cavallos, luctadores, jógos de flexas, e muitas diversidades de brincos, e jógos curiosos. Aos 11 foy S. Exc. á Quinta do Imperador chamada *Yuen-Mim-Yuen*; e naquelle dia offerceco õs Presentes de ElRey, dos quaes V. R. já tem a lista, e sabe a magnificencia, até dos Caixões, em que hiaõ. Logo que S. Exc. chegou com toda a sua Comitiva ao Palacio, lhe abriãõ a porta do meyo para elle entrar, os Presentes, e toda a sua gente. Naõ houve ahi questaõ sobre entrarem com os espadins;

(4) O Conde naõ podia fallar assim, senaõ soubesse, que seria do gosto do Imperador, e deo esta satisfação para justificar o Imperador do procedimento da perseguição, tudo para dar gosto a S. Excellencia.

padrins; porque com destreza se tinha ajustado; que os não largariaõ; antes entráraõ com elles em todas as mais occasiões, em que appareceraõ diante do Imperador; privilegio, que até agora se não tinha concedido; nem o de ser levado a Palacio por oito Cadeireiros, que a ninguem se permite em Pekim.

Entrou S. Exc. com toda a sua Comitiva; e os Grandes, que estavaõ nomeados para o acompanhar, o levarãõ a huma Salla interior, onde o serviraõ a jantar. Estava S. Exc. no primeiro lugar; despois o senhor Secretario, e Mordomo, o Padre *Halerstein*, e o Irmão *Castiglione*. Do outro lado estavaõ cinco Grandes: em outras mesas estavaõ os Gentis-homens; em outras os outros. Em outra Salla deraõ de jantar aos Padres, que o Imperador tinha convidado, e que estaõ occupados no Palacio; a saber: os Padres *Benoist*, *Sighebar*, Irmãos *Attiret*, *Thebauld*, e o Padre *Sigismundo* Propagandista: tambem o Padre *Felix da Rocha* foy convidado a este banquete por intervençaõ do Irmão *Castiglione*; e em quanto jantaraõ, levarãõ os Eunuchos para dentro do Palacio o Presente d'ElRey, e o Imperador aceitou tudo.

Acabado o jantar, foy S. Exc. conduzido com toda a sua Comitiva a hum grande campo interior cheyo de pavelhões, ou barracas ao modo Cínico: aqui se deo o banquete de cerimonia, a que assistio o Imperador com os seus Grandes, e Corte, que o acompanharaõ tambem de cerimonia com grande pompa; e ao som de varios instrumentos, até assentar-se no seu Throno, que estava da parte do Norte, e tinha diante de si huma mesa. Da parte do Occidente estava o Governador General para ordenar as ceremonias, e dispôr a fórma do banquete: junto a elle estava S. Exc., logo o senhor Secretario, Mordomo, Irmão *Castiglione*, e o Padre *Halerstein*; despois estavaõ os Gentis-homens juntamente com os seis Padres acima nomeados, todos em huma fileira: em outra fileira os Soldados, e de traz destes faziaõ terceira fileira os Lacayos, e Cafres. Na frente da parte do Oriente estavaõ em huma fileira todos os Grandes convidados ao banquete, dando a mais nobre, que no Rito Tartaro he a do Occidente, aos nossos Europeos. Tinha o Irmão *Castiglione* avizado a S. Exc. da parte do Imperador, que o Governador General estava naquelle lugar sómente para a direcçaõ das ceremonias, e Ritos, que S. Exc. não podia saber. Só duas pessoas se assentavaõ a cada huma das mesas, nas quaes ha-
via

via pratos com muita variedade de comeres, e frutas; coberto tudo com toalhas brancas. Pouco se comeo aqui, porque nestes actos gastaõ os Chinas mais o tempo em ceremonias, do que em comer; bebeo-se Chá, e variosinhos, tudo com géstos, e ceremonias, que não he facil explicar: em quanto durou esta acção se tocaraõ varios instrumentos musicos, e houve Comedia.

Acabado o banquete, foraõ S. Exc., o senhor Secretario, Mordomo, e Gentis-homens sómente com os nossos Padres Pekinezes conduzidos aos Jardins de Palacio em barcas para ver a Casa chamada Européa, por ser modernamente reedificada ao modo da Europa: nas bordas dos canais de agua havia varios jógos, e brincos de dançadores, e varias outras artes, e habilidades de pés, e mãos. Houve na Casa musica á Européa, que cantaraõ os Discipulos dos nossos Padres musicos; e despois de terem visto todos a Casa Européa, e observado as aguas de repuxo, os canais, e varios outros Edificios, se seguiu huma merenda de varias frutas secas. Despois levou o Conde *Fu* a S. Exc. aos seus Jardins, que não distavaõ muito; e ahi lhe deo huma cêa, Comedia, musica, &c. a que assistio tambem toda a Comitiva até os Soldados, e Cafres. Em quanto S. Exc. andava nos Jardins mandou o Imperador preparar huma parte dos Presentes, que elle destinava para ElRey, S. Exc., e toda a sua Comitiva, e lhos mandou: na volta para a Cidade foy S. Exc. de caminho ver o grande Sino, e se recolheo.

Aos 12 foraõ chamados os nossos Padres para verter a Carta, que o Imperador responde a ElRey. O Padre *Gaubil* a verteo em Latim, e o Padre *Halerstein* em Portuguez. Aos 13 os Padres, que tinhaõ vertido a Carta, foraõ a *Yuen-Mim-Yuen* para fallar aos Ministros; e estiveraõ com elles mais de duas horas; aqui fallou outra vez o Conde *Fu* da perseguição de *Fókien*, e assegurou, que o Imperador não dava credito ao que se tinha dito contra os Européos; e os Padres aproveitando-se desta occasião fallaraõ da Santa Ley. Neste mesmo dia mandou o Imperador alguns pratos da sua mesa a S. Exc., e esta se repetio muitas vezes em todo o tempo, que S. Exc. esteve em *Pekim*. Neste dia mandou S. Exc. ao Conde *Fu* hum Presente, que elle recebeu, dizendo: que havia pedir licença ao Imperador para o aceitar: no dia seguinte foy dizer, que o Imperador lhe déra licença para o receber, e deo graças ao modo Cínico.

178

Aos 14 foy S. Exc. convidado a jantar em casa do Governador General com toda a sua Comitiva; e foy recebido com todas as honras, e cortezias deste Grande, que mostrou excessiva alegria de o receber em sua casa. Os dias 15, 16, e 17 se passaram em varias cortezias, e mimos entre S. Exc., e os nossos Padres.

Aos 18 o Imperador deo a S. Exc. outro banquete com as mesmas ceremonias, que aos 11; a differença só esteve em que aos 11 se deo o banquete debaixo de Tenteira, barracas, ou pavilhões; e este se deo em huma grande Salla. Depois desta comida, ou cerimonia, se deo o espectáculo de muita diversidade de jogos, e brincos: e dahi foy S. Exc. conduzido para a casa do Conde *Fu*, onde tambem houve regalo. Alli o *Xu-Ta-Gin* se despedio de S. Exc., porque estava mandado pelo Imperador para as fronteiras de Tartaria a hum negocio importante. Elle tinha, por ordem do mesmo Imperador, o cuidado da Embaixada, e o tinha executado com grande affecto para com S. Exc., e todos os seus, tratando-os com as honras, que se podião desejar; e pelo muito, que S. Exc. lhe tinha ganhado o coração, mostrou apartar-se d'elle com sentimento. O Padre *Halerstein* alguns dias antes tinha fallado com o *Xu-Ta-Gin* sobre o V. P. Urbano; que está no carcere para procurar soltallo; o *Xu* prometteo fallar com o Conde *Fu*, mas partio tanto de repente, que não se sabe se tinha fallado com o Conde: e ficou o V. Padre ainda no carcere, porque neste negocio nada se concluiu. Na ausencia do *Xu* se deo a incumbencia da Embaixada ao *Hai-Ta-Gin*.

Aos 20 foy S. Exc. ouvir Missa ao *Nan-Tan*, e alli jantou com toda a sua Comitiva. Aos 21 foy ao *Tum-Tam*, ou Casa de S. Joseph, e fez o mesmo. Aos 22 foy a *Pe-Tam*, ou nossa Igreja Franceza, e tambem jantou, convidando-se em cada hum destes dias tambem os Padres das outras Igrejas. Aos 25 mandou S. Exc. varios Presentes a nossos Padres Francezes. Em 26 fez o mesmo aos das outras Igrejas. Aos 27 S. Exc. foy ao *Yuen-Mim-Yuen* para receber a Carta do Imperador para ElRey, e os outros Presentes, que estavam ainda por entregar.

Como o dia da partida de S. Exc. estava determinado para o ultimo de Mayo; foy aos 28 despedir-se do Imperador; e sendo admittido á sua presença, o recebo com a mayor affabilidade, e honras extraordinarias, fazendo-o assentar jun-

to a si, e dizendo-lhe, que era o lugar, que dava aos que queria mais honrar, e à quem mais amava. Deo-lhe de sua mão propria hum *Jui*, que he hum signal de prosperidade, e o mayor mimo, que costuma fazer o Imperador: a tudo respondeo S. Exc. com tal ingenho, e graça, que admirou a todos: tambem aqui se achavaõ o senhor Secretario, e Mordomo. Desta audiencia voltou o Senhor Embaixador muito satisfeito cuidando, que fosse a ultima: na volta passou a *Sims-Tam*, ou Igreja dos Propagandistas, aonde não tinha hido.

Apenas S. Exc. tinha chegado a sua casa, que o Irmão *Castiglione* veyo dizer-lhe, por ordem do Imperador, que elle queria seu Re rato para o guardar no seu Palacio, e lhe pedia se deixasse retratar pelo Irmão *Attiret*; o qual em virtude desta ordem, foy aos 29 debuxar o Retrato, e aos 30 foy para *Yuen-Mim-Yuen* para o acabar no lugar, onde costumava pintar com o Irmão *Castiglione*, e o Padre *Sigelhart*. O Imperador veyo logo a este lugar com impaciencia de ver o Retrato, e vendo-o ainda ao longe, disse: *He o Embaixador mesmo*: está pintado com o vestido, que tinha na audiencia, e com o chapéo na cabeça, porque assim appareceo diante do Imperador. Este Retrato não se pôde bem acabar, senão depois da partida de S. Exc.: entãõ o Imperador o mandou pôr em cima do Throno, onde se assenta na Salla da Casa Européa. O Irmão *Attiret* fez mais dous Retratos de S. Exc.; hum está no Collegio; outro está em nossa Casa Franceza, mas este ultimo está pintado sem chapéo na cabeça, porque nós os Francezes mais quizeamos ver toda a sua cabeça.

S. Exc. não partio aos 31, por ser convidado pelo Imperador para ver a Festa da quinta Lua, que he muito solemne na China. Ao primeiro de Junho o Imperador nomeou ao Padre *Felix da Rocha Kien-Tu*, ou Ajudante do Tribunal da Mathematica, que he Titulo de Mandarinado da Sexta Classe: depois perguntou ao Irmão *Castiglione*, se o Embaixador era contente desta nomeação: e respondendo-lhe o Irmão, que sim, lhe disse: *Pois por isso o fiz, para lhe dar gosto, por ser homem do seu Reyno.*

Aos 2 o Imperador por occasião da Festa da quinta Lua, mandou novos Presentes para ElRey, S. Exc, e toda a Comitiva; e foraõ conduzidos, e acompanhados pelo *Hai-Ta-Gin*, e o Presidente do Tribunal dos Ritos.

Aos 6, que era o dia da Festa, foy S. Exc. a *Yuen-Mim-Yuen* com a sua Familia; e Comitiva, e tambem os Padres

178
dres ver a Festa das barcas: quando chegou, lhe serviraõ ao comer, e a todos; depois foy levado só com o senhor Secretario, e Mordomo a huma Salla interior, onde o Imperador o esperava, e lhe fallou ainda com mais familiaridade, e afabilidade; e fazendo-o assentar junto a si, lhe deo hum grande Vaso de louça, que estava ao lado de seu Throno, e que elle estimava muito: deo-lhe mais de mão propria huma Boceta, em que havia hum Livrinho com pinturas, e versos escritos, pintados de sua mão propria: deo-lhe mais huma Boceta de tabaco do seu uso ordinario, e hum Abano; o que tudo na presença dos Chinas he a honra suprema; sendo o mayor valor de tudo, ser dado de propria mão do Imperador: disse-lhe, que no Livrinho lhe dava hum signal do grande affecto, que lhe tinha, e por ser pintura, e versos, em que se representava a mais propria allegoria de dous amigos verdadeiros.

Naquella audiencia pedio S. Exc. licença para partir aos 8; e o Imperador lha concedeo, mas com signaes, e expressões de grande pezar, e sentimento pela sua partida: foraõ dahi ver os brincos dos barcos sobre os grandes canais dos Jardins. O Senhor Embaixador estava assentado com os Régulos: os Gentis-homens, e nossos Padres estavaõ tambem assentados, mas em lugar, de donde não podiaõ ver ao Imperador. S. Exc. quiz voltar no dia seguinte a *Yuen-Mim-Yuen* para dar as graças ao Imperador; mas elle o aliviou, dizendo-lhe: que não queria, que tivesse este trabalho, que bastava que fosse o Padre *Halerstein*, o qual no dia seguinte foy dar as graças.

Aos 8 foy a partida: estava tudo disposto na mesma fórma, que na entrada, não faltando os Padres das Igrejas em hirem acompanhar a S. Exc. Antes que partisse deo Presentes, e premios a muitos; e além dos mimos, que dera ao *Xu-Ta-Gin* antes que partisse para Tartaria, e ao *Hai-Ta-Gin*, e outros aos Padres, repartio seus cavallo entre elles por esta fórma: O seu melhor cavallo deo ao Padre *Halerstein*; seis aos Padres da nossa Igreja; dous aos Propagandistas, e os outros se repartiraõ com os do Collegio de S. Joseph, e com o *Hai-Ta-Gin*. Acompanharaõ a S. Exc. muitos Mandarins; e o Tártaro, que o viera conduzir até *Pekim*, o acompanhou na volta, e o Padre *Halerstein* até Macáo, e os outros até *Kam-Kia-Ovan*.

Despois da partida de S. Exc. fallou o Imperador del-

le

Je nã presença de seus Grandes com muitos louvores: e sabendo que tinhaõ extranhado as honras extraordinarias, que lhe fizera, lhes disse: *Vós não deveis extrair as honras, com que tratey a este Embaixador, o que até agora não fiz a nenhum outro; todas as vezes, que elle veyo á minha presença, senti internecer-se meu coração, e renovar-se meu affecto para com elle.* Tambem louvou muito o bom procedimento da gente da sua Comitiva, e disse aos seus: *Este homem sabe bem governar a sua casa.* Elle teve gente, que examinaste os passos de S. Exc., e tua familia todo o tempo em que esteve em *Pekim*, e ainda em *Macáo*, e pela viagem; e tudo se lhe referia na Corte.

A 24 de Setembro chegou S. Exc. a *Fo-Xan* lugar distante seis legoas de *Cantão*; e como nesta Cidade devia assistir a hum, e outro banquete Imperial, quiz S. Exc. antes de ahi chegar, ajustar tudo por evitar alguns inconvenientes politicos: o que não obstante, pertendeo o Mandarim Tártaro no primeiro banquete representar a Pessoa do Imperador como seu Inviado, dizendo: Que como tal não podia ceder o primeiro lugar a ninguem; mas o Padre *Halerstein* lhe protestou, dizendo: Que o Imperador mandava dar este banquete a S. Exc., e não a elles; queixou-se ao *Xu-Ta-Gin*, o qual disse ao Tártaro, que não devia tomar o primeiro lugar na presença de S. Exc.: porém constando a S. Exc., que o Tártaro persistia na sua pertençaõ, se excusava de hir ao banquete com titulo de molestia, que padecia. Os Mandarins de *Cantão* recearãõ muito ser accusados diante o Imperador, se S. Exc. não aceitasse o banquete; e sobre isso fizeram muitas Consultas em *Cantão*, e muitas Propostas para *Fo-Xan*: mas finalmente S. Exc. achou modo de ajustar tudo para receber a honra, que lhe fazia o Imperador, e contentar os Mandarins de *Cantão*.

Todas as Nações Europeas, que estaõ em *Cantão*, mandaraõ seus Deputados para cumprimentar, e acompanhar a S. Exc.; hindo cada hum em seu Escaller com o mayor aceyo que pôde, e com Bandeiras das suas Nações. Como S. Exc. não tinha chegado ainda ao lugar, onde determinavaõ encontrallo, voltaraõ para *Cantão* todos, excepto os Francezes, que proseguindo a viagem, alcançaraõ a S. Exc. a distancia de duas legoas, e alli o cumprimentaraõ, recebendo-os elle com a sua costumada afabilidade, e cortezia. Aos 28 de tarde chegaraõ todos a *Cantão*, e logo foraõ os Mandarins para receber a S. Exc. Os Francezes o salvarãõ com tres descargas de mosques;

180
queteria repetidas pelos Soldados formados, em quanto S. Exc. passou pelo seu Quartel. As outras Nações fizeram o mesmo com a gente, que tinham, e o foram outra vez cumprimentar.

Aos 29 foy S. Exc. receber o banquete Imperial, e foy a pé com toda a sua Comitiva em boa ordem com titulo de ter molestia, que lhe impedia assentar-se. Os cinco Grandes Mandarins de *Cantão* o esperavam no lugar do banquete. Entrou na Salla, e no meyo della em pé diante de todos fez as suas reverencias costumadas; pediu o côpo; e bebendo, fez outra vez reverencia ao Imperador, e as cõrtezas aos Mandarins; e feitas, sahio da Salla, e se recolheu á sua barca, aonde lhe mandaram os pratos do banquete, como he estylo, e como tinham feito a primeira vez: a honra do banquete consiste naquelle primeiro côpo.

Aos 30 partio S. Exc. de *Cantão*. Aos 5 de Outubro de tarde chegou a duas legoas de Macáo: O Governador, o Senado, nossos Padres, e muitas pessoas da Cidade foram áquelle lugar, em que se juntaram as embarcações Macaenses, que com as barcas Cinicas faziam huma vistosa frota. Aos 6 pela manhã fez S. Exc. a sua entrada na Cidade, e desembarcou por huma Ponte, que o Senado tinha mandado fazer para este dia junto do Cáes chamado de Simão do Rosário: desta Ponte até a casa de S. Exc. havia cinco grandes Arcos de triumpho dispostos pelas suas competentes, e proporcionadas distancias; tendo o caminho, e ruas muito bem concertadas, e ornadas com Columnas enramadas, e cheyas de flores, e Bandeiras. Os Arcos eram de pào com ordem de Architectura, pintados cada hum de côr differente, fingindo diversos mármores; a altura era de trinta covados: no alto de cada hum havia huma Figura de alguma Virtude, vestida ricamente de seda, tendo todas, além das Insignias, que as davam a conhecer, seus Escudos grandes, nos quaes, e em outro, que havia no meyo de cada Arco, se lieõ varios Emblemas; Lemas, e Versos Latinos, proprios aos louvores de ElRey, da Embaixada, e de S. Exc., em que mostrou com grande trabalho, a sua direcção, talento, e elegancia o Padre *Manoel da Mota*.

Desembarcou S. Exc. com as salvas repetidas da Fortaleza, e dos barcos do porto: acompanhava-o o Governador, Senado, Religiosos, e toda a Fidalguia, e povo de Macáo; estando pelas ruas formado, e em boa ordem todo o Presidio da Cidade. Desta fórma entrou em sua casa, em

cuja porta havia huma óbra de nova Architectura, bem pintada; com Emblemas, e Versos, e no meyo as Armas de S. Exc.

O Mandarim Tártaro, que teve medo de passar o Golfo, tinha chegado no dia antecedente por terra. Logo a 7 foy visitar a S. Exc., e a 8 o visitou o Senhor Embaixador de manhã; logo lhe mandou hum grande jantar; e de tarde hum grandioso Presente, e muita prata para seus criados: no dia antecedente tinha visitado ao Padre *Halerstein* a quem mandou huma boa cêa, a que eu, e outros Padres fomos convidados.

Aos 9 se despedio o Tártaro de S. Exc., e lhe foy dar graças; partio por terra; e o Padre *Halerstein* por mar neste mesmo dia, porque não traziaõ licença do Imperador para poderem estar em Macáo, se não tres dias. Ao Padre *Halerstein* deo seu Presente, e muita prata a seus criados.

Aos 10 se cantou na Sé o *Te Deum*, em acção de Graças pelo bom succello da Embaixada. Houve Missa cantada, e Sermaõ prégado pelo Padre *Luiz de Sequeira*, no qual soube unir com muita eloquencia os louvores de ElRey de Portugal, com a circumstancia da Embaixada, da qual se viaõ radicadas as esperanças em favor dos Portuguezes, e da Santa Ley. Rogou V. Reverencia a Deos Nosso Senhor, que se deixe mover da piedade, zelo, e liberalidade de ElRey, e da Rainha, que não podem subsistir sem seu especial patrocínio. Macáo 11 de Novembro de 1753.

De Vossa Reverencia

Minimo servo

J. S. DE NEWIELHE. S. J.